

DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS A PARTIR DO CONHECIMENTO TRADICIONAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, ESTUDO DE CASO: ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUARAQUEÇABA – FLORESTA ATLÂNTICA – PARANÁ.

¹Marcelo Mendes do Amaral; ²Daniel Gaiotto; ³Tiago Janela; Juliana Potério; João Navarro; ⁴Jean Barreto

RESUMO

Os sistemas agroflorestais (SAF's) vêm sendo utilizados como instrumento para a conservação e o desenvolvimento no litoral do Paraná. Embora a produção de banana orgânica em sistemas agroflorestais tenha aumentado em decorrência do manejo, gerando renda para as famílias, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas para adequação destes às necessidades locais. Este estudo de caso permitiu identificar as principais potencialidades e limitações dos sistemas produtivos tradicionais, norteando assim o desenvolvimento de modelos de Sistemas Agroflorestais para a produção orgânica de banana e de palmito na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba.

INTRODUÇÃO

A Área de Proteção Ambiental (APA) em seus 313 400 ha, aproximadamente, inclui o Parque Nacional do Superagüi e a Estação Ecológica de Guaraqueçaba composta de estuário, ilhas, mangue, planície litorânea, serra do mar e planalto. Engloba o município de Guaraqueçaba em sua totalidade, e cerca de 8.000 habitantes distribuem-se em 57 comunidades humanas, incluindo aquelas localizadas nos municípios de Antonina e Paranaguá (SPVS, 1989).

¹ Marcelo Mendes do Amaral – Engenheiro Florestal, esp. – Sociedade de Pesquisa em vida selvagem e Educação Ambiental – SPVS - marcelo@spvs.org.br ;

² Daniel Gaiotto - Biólogo – mestrando em Botânica pela Universidade federal do Paraná (UFPR);

³ Tiago Janela, Juliana Potério (Estagiários e Estudantes de Agronomia e de Biologia da Universidade Estadual Paulista - UNESP; João Navarro (Estudante de Agronomia da UFPR e membro do GEAE – Grupo de Estudos de Agroecologia);

⁴ Jean Barreto - Técnico e Produtor Orgânico da Comunidade do Batuva – APA de Guaraqueçaba.

A APA de Guaraqueçaba por agrupar todas estas características que expresam a riqueza natural, um dos últimos fragmentos da floresta atlântica, foi criada as Unidades de Conservação (SNUC, 2002).

A partir de 1999, a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), juntamente com a Terra Preservada Indústria de Comércio de Produtos Orgânicos, Associações de Produtores, Agroindústrias locais, e com apoio de outras instituições como a Empresa de Assistência Técnica (Emater) iniciou-se um projeto de agricultura orgânica com bases agroecológicas na região do litoral do Paraná . Este projeto inicialmente teve como objetivo a produção de banana passa orgânica para exportação para o mercado europeu.

A banana, cultura tradicional da região, geralmente, é produzida em pequenas clareiras ou sob sombreamento das árvores, espécies nativas da floresta atlântica, como, jacataúva, pau d'alho, ingá, cedro, palmitero, entre outras, apresentando-se características de sistemas agroflorestais.

No entanto faz-se necessário desenvolver modelos de sistemas agroflorestais para a produção de banana, palmito e de outros produtos orgânicos a partir do conhecimento tradicional como estratégia de uso e conservação dos recursos naturais em Área de Proteção Ambiental.

MATERIAL E MÉTODO

(1) identificação de experiências de referência agroecológicas e de sistemas agroflorestais nas comunidades a partir da orientação de conversão dos sistemas tradicionais para orgânicos; (2) realização de cursos de SAF para o resgate do conhecimento local sobre as espécies florestais que regeneram e sombreiam os bananais; (3) desenvolvimento de Modelos Demonstrativos de Sistemas Agroflorestais a partir das experiências agroecológicas; (4) levantamento fitossociológico em local de banana com sombreamento e desprovido de sombra para futura comparação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os principais problemas apontados pelos participantes deve-se destacar a baixa produtividade de banana, presença da broca da bananeira, presença do mal de sigatoka amarela, baixo preço da banana, dificuldade de comercialização, terra fraca, concorrência entre as espécies econômicas (banana e palmito juçara) e de algumas espécies florestais nativas.

Apesar de muitas dificuldades e desafios iniciais terem sido superados em diversos aspectos como, a conversão das propriedades e o produto certificado, o padrão da banana “in natura” e da banana passa às exigências do mercado europeu, o volume de produção e a regularidade de oferta do produto com preço competitivo de acordo com as flutuações de mercado são os novos desafios. As adequações das agroindústrias de processamento com fonte energéticas mais sustentáveis assim como alguns aspectos ambientais ainda devem ser superados.

Neste aspecto identificou-se a presença de lixo praticamente em todas as propriedades, e freqüentemente depositados nas margens dos rios. Por meio de oficinas de educação ambiental, sensibilizou-se as famílias para a separação e coleta destes resíduos. Mas ainda o destino adequado depende do poder público, assim como, o saneamento básico se tornando os principais entraves da produção orgânica, do ecoturismo e do desenvolvimento local. Apesar do município ser um dos maiores arrecadadores de ICMS Ecológico no Estado este não têm retornado em benefícios para as soluções destes problemas.

Dentre os principais resultados atingidos até esta fase do projeto, pode-se destacar o aumento do número de produtores de 8 para 131 no processo de produção orgânica. Aumento de exportação de banana passa de 440 kg para cerca de 35.000 kg no período de 1999 até julho de 2004 e, conseqüentemente o aumento de renda para 60 famílias beneficiadas diretamente pelo processo.

O Desenvolvimento de Modelos Demonstrativos de SAF em 14 propriedades de referência agroecológica em 6 comunidades na APA, indica que os bananais em SAF são mais tolerantes a pragas e doenças e beneficiados diretamente pela ciclagem de nutrientes promovida pelas espécies florestais.

Além de fornecer vários produtos (lenha, medicinal, alimentos, etc) e diversificação de produtos econômicos, como, a banana, *Musa spp* e o palmito juçara *Euterpe Edulis*, são de certa forma facilmente adotados, devido apresentar características semelhantes aos sistemas tradicionais praticados na região.

No entanto os desafios principais, a exemplo, de diversas experiências no Brasil e no mundo, para o desenvolvimento dos SAF em áreas de proteção ambiental (SCHROTH et all, 2003) para a geração de renda, são o controle e a responsabilidade do fomento. Uma vez que estes sistemas geram vários benefícios às comunidades locais a tendência é a sua expansão e conseqüentemente pode levar ao aumento da pressão sobre os recursos naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITES, R. M. **Ciclagem de nutrientes minerais em duas florestas da planície litorânea da ilha do mel.** Tese de Mestrado em Ciências Agrárias, área de concentração de solos. Universidade Federal do Paraná. Paranaguá, 1994. 240 p.

SCHROTH, G.; FONSECA, G. A. B.; HARVEY, C.A.; GASCON, C.; VASCONCELOS, H. L.; IZAC, A. M. N.; ANGELSEN, A.; FINEGAN, B.; KAIMOWITZ, D.; KRAUSS, U.; LAURENCE, W. F.; NASI, R.; TREVES, L. N.; NISTEN, E.; RICHARDSON, D. M.; SOMARRIBA, E.; TUCKER, N. I. J.; VICENT, G.; WILKIE, D. **Agroforestry and biodiversity conservation em tropical landscapes – a sythensis.** Island Press, 2004. 18p.

SPVS. **Levantamento Fitossociológico em sistemas agroflorestais em propriedades rurais** (relatório interno). Curitiba, Paraná. 2004. 16 p.

SPVS. **Análise sócio-econômica do projeto de produção orgânica de banana**, relatório interno. Curitiba, Paraná. 2003.